

**PROPAGAR O CRISTO RESSURRETO,
ASCENDIDO E TODO-INCLUSIVO COMO
O DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS**

Mensagem Um

(Quinta-feira – Primeira sessão da manhã)

**Propagar o Cristo ressurreto como o Filho primogênito
segundo a promessa feita aos nossos pais**

Leitura bíblica: At 13:23, 32-34, 38-39; Rm 1:3-4; 8:29

I. “Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel um Salvador, Jesus (...) E nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita aos nossos pais” – At 13:23, 32:

- A. O descendente de Davi mencionado em 2 Samuel 7:12 é, na verdade, Cristo como o Filho primogênito de Deus (v. 14; Hb 1:5-6), que tem a divindade e a humanidade e é tipificado por Salomão.
- B. A palavra com respeito ao “teu descendente” em 2 Samuel 7:12 e “meu filho” (A21) no versículo 14 implica que o descendente de Davi se tornaria o Filho de Deus, ou seja, um descendente humano se tornaria o Filho divino:
 - 1. Isso corresponde à palavra de Paulo em Romanos 1:3-4 com relação a Cristo como o descendente de Davi sendo designado Filho de Deus na Sua humanidade em ressurreição.
 - 2. Esses versículos revelam claramente que um descendente de homem, ou seja, um filho de homem, pode tornar-se Filho de Deus:
 - a. O próprio Deus, o Divino, tornou-se um descendente humano, o descendente de um homem, Davi.
 - b. Esse descendente era Jesus, o homem-Deus, que era o Filho de Deus em virtude da sua própria divindade – Lc 1:35.
 - c. Por meio da Sua ressurreição, Ele, como descendente humano, também tornou-se Filho de Deus em Sua humanidade.

II. A promessa “que Deus cumpriu plenamente a nós, filhos deles, ressuscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”” – At 13:33:

- A. Nos versículos 32 e 33 vemos que Cristo como o Primogênito de Deus foi prometido aos nossos pais, e Deus cumpriu essa promessa ao ressuscitar Jesus.
- B. A ressurreição foi um nascimento para o homem Jesus:
 - 1. Ele foi gerado por Deus em Sua ressurreição para ser o Filho primogênito de Deus entre muitos irmãos – Rm 8:29.
 - 2. Ele era o Filho unigênito desde a eternidade – Jo 1:18; 3:16.
 - 3. Após Sua encarnação, por meio da ressurreição, Ele foi gerado por Deus em Sua humanidade para ser o Filho primogênito de Deus – Hb 1:6.
- C. Paulo pôde ver a ressurreição do Senhor no salmo 2:7: “Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei”:
 - 1. Paulo aplicou a palavra *hoje* ao dia da ressurreição do Senhor.

2. Isso significa que a ressurreição de Cristo foi o Seu nascimento como o Filho primogênito de Deus.
 3. Jesus, o Filho do Homem, nasceu para ser o Filho de Deus ao ressuscitar dentre os mortos; portanto, Deus ressuscitar Jesus dentre os mortos foi Deus gerá-Lo como o Seu Filho primogênito – At 13:33.
- D. Por meio da encarnação, o Filho unigênito de Deus revestiu-se da humanidade e tornou-se o homem-Deus (Jo 1:14, 18; Lc 1:35); então, em ressurreição, esse homem-Deus nasceu de Deus para ser o Seu Primogênito (At 13:33; Hb 1:6; Rm 8:29):
1. Antes da encarnação, o Filho unigênito de Deus não possuía a natureza humana, mas somente a natureza divina.
 2. Em ressurreição, o Filho primogênito de Deus possui a natureza humana, assim como a natureza divina.
- E. Por meio da Sua ressurreição, Cristo nasceu para ser o Filho primogênito e, ao mesmo tempo, todos os Seus crentes nasceram para ser os muitos filhos de Deus – 1Pe 1:3; Hb 2:10:
1. Entre esses muitos filhos, somente o Primogênito é o Filho unigênito de Deus – Jo 1:18; 1Jo 4:9.
 2. Esse Filho unigênito de Deus, em Sua humanidade ressurreta, também é o Filho primogênito de Deus – Rm 8:29.
 3. O Primogênito tem a divindade e a humanidade, e nós, Seus crentes, como filhos de Deus, também possuímos as naturezas humana e divina – 2Pe 1:4.
- F. Em Atos 13, Paulo não pregava Cristo como o Filho unigênito, assim como o Evangelho de João o faz (Jo 1:18; 3:16); antes, em Atos 13, Paulo pregava Cristo como o Filho primogênito de Deus para propagação:
1. Como o Filho unigênito, o Senhor é a corporificação da vida divina; o Evangelho de João enfatiza que Jesus Cristo é o Filho de Deus e, como Filho de Deus, Ele é a corporificação da vida divina – Jo 1:4.
 2. Por meio da ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus como Aquele que ministra vida para a propagação da vida – Rm 8:29.
 3. Primeiro, Cristo era o Filho unigênito como a corporificação da vida; agora, Ele também é o Filho primogênito para propagação da vida.
 4. Ao tornar-se o Filho primogênito de Deus em ressurreição, a vida divina foi dispensada a todos os Seus crentes para gerar a propagação da vida que está corporificada Nele.

III. “E que O tenha ressuscitado dentre os mortos (...) desta maneira o disse: ‘Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis’” – At 13:34:

- A. O Cristo ressurreto é as coisas santas e fiéis de Davi; *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* referem-se ao Cristo ressurreto – At 13:33-34.
- B. A frase *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* indica que Cristo veio de Davi, pois foi a partir da descendência de Davi que Deus O ressuscitou – Rm 1:3-4.
- C. A frase *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* é, na verdade, um título divino, um título de Cristo.
- D. Essas coisas santas e fiéis são todos os aspectos do que Cristo é, tais como vida, luz, graça, justiça, santidade, o pão da vida, a água viva, poder, sabedoria,

glória, as profundezas de Deus, a Cabeça, o Corpo, as primícias e o segundo homem.

- E. Todas as coisas santas e fiéis são o próprio Cristo como misericórdia para nós – Is 55:3; 2Cr 6:42; Sl 89:1.
- F. Temos de ver que o Cristo ressurreto é todas as coisas santas e fiéis dadas a nós por Deus como um presente todo-inclusivo; esse era o Cristo pregado por Paulo em Atos 13.

IV. “Por intermédio Deste se vos anuncia perdão de pecados” e “Nele é justificado todo o que crê” – At 13:38-39:

- A. Ter os pecados perdoados é do lado negativo e é para sermos libertos de condenação – At 13:38.
- B. Ser justificado é do lado positivo e é para nossa reconciliação com Deus e para sermos aceitos por Ele – At 13:39; Gl 2:16; Rm 3:24-25.
- C. Em Atos 13:38 e 39, Paulo falou duas vezes Dele:
 - 1. É Ele quem foi ressuscitado para ser o Filho primogênito de Deus, nosso Salvador e as coisas santas e fiéis.
 - 2. Por meio Daquele que é o Filho primogênito, o Salvador e as coisas santas e fiéis, foi anunciado a nós o perdão de pecados e, por meio Dele, somos justificados.
 - 3. Aquele pelo qual somos perdoados e justificados é o nosso perdão e justificação:
 - a. Tanto o perdão quanto a justificação são misericórdias de Deus para nós e essas misericórdias são aspectos do Cristo ressurreto – At 13:33-34, 38-39.
 - b. Em Sua ressurreição, Cristo é o nosso perdão e justificação.

Porções do ministério:

A OBRA DE CRISTO EM RESSUREIÇÃO

Nascer como o Filho primogênito de Deus

O Novo Testamento revela que, em Sua ressurreição, Ele nasceu como o Filho primogênito de Deus. Atos 13:33 diz: “que Deus cumpriu plenamente a nós, filhos deles, ressuscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. Além disso, Romanos 8:29 refere-se a Cristo como o Filho de Deus, o Primogênito entre muitos irmãos. Desses dois versículos podemos ver que, no dia da ressurreição, Jesus foi gerado por Deus para ser o Filho primogênito de Deus.

Certamente, a encarnação de Cristo também foi um nascimento, mas esse nascimento O tornou Filho do Homem. Cristo não se tornou Filho de Deus por meio da encarnação. Na eternidade passada, antes da Sua encarnação e ressurreição, Cristo já era Filho de Deus. A Bíblia revela que Cristo, o Filho de Deus, é eterno. Deus é triúno (Pai, Filho e Espírito) e os três são eternos. Deus Pai é eterno (Is 9:6), Deus Filho é eterno (Hb 7:3) e Deus Espírito é eterno (9:14).

Ser eterno significa não ter princípio nem fim. Os estudiosos da Bíblia às vezes usam um círculo para representar a eternidade. Um círculo não tem princípio nem fim, e é difícil dizer se um ponto, em um círculo, vem antes ou depois de outro ponto. Da mesma maneira, o Pai, o Filho e o Espírito são eternos, não tendo princípio nem fim. Hebreus 7:3 nos diz que o Filho de

Deus é eterno, não tendo princípio de dias nem fim de vida. A revelação na Bíblia não é que o Pai existia antes do Filho, que o Filho passou a existir depois do Pai, ou que o Espírito veio depois do Filho. Antes, a Bíblia diz que os três são eternos.

O Filho de Deus é eterno; no entanto, esse Filho eterno de Deus nasceu como o Filho do Homem há aproximadamente dois mil anos. Em Sua encarnação, Ele nasceu de Maria e, por meio desse nascimento, tornou-se o Filho do Homem. Portanto, a Sua encarnação foi o Seu primeiro nascimento. Mas a Bíblia também nos diz que Cristo teve um segundo nascimento. Em Seu primeiro nascimento, Cristo nasceu como Filho do Homem e, em Seu segundo nascimento, Ele nasceu como o Filho primogênito de Deus. Por um lado, João 3:16 diz: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”. Esse versículo indica que Cristo era o único Filho de Deus. Por outro lado, Romanos 8:29 diz: “A fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos”. Alguma vez você já pensou que Cristo é o Filho de Deus de duas maneiras? Da primeira maneira Ele era o Filho unigênito de Deus e da segunda, Ele é o Filho primogênito entre muitos filhos. Romanos 8:29 diz que os crentes devem ser conformados, não à imagem do Filho unigênito, mas à imagem do Filho primogênito.

Agora temos de nos perguntar qual é a diferença entre o Filho unigênito e o Filho primogênito. A nossa primeira resposta pode ser que o Filho unigênito não tinha irmãos, mas que o Filho primogênito tem muitos irmãos. Embora isso seja verdade, ainda temos de perguntar que diferença isso faz no Filho de Deus. A diferença entre o Filho unigênito de Deus na eternidade passada e o Filho primogênito de Deus em ressurreição é que, na eternidade passada, antes da Sua encarnação, Ele possuía somente a divindade sem a humanidade. Mas, por meio do processo da encarnação, Ele se revestiu da humanidade. Ele passou pelo viver humano, entrou na morte e saiu dela em ressurreição. Em ressurreição, Ele ainda continuou sendo o Filho de Deus segundo a Sua divindade, mas havia algo mais: Ele também possuía a humanidade que obteve por meio da encarnação. A humanidade da qual Ele se revestiu na encarnação também foi levada à ressurreição para participar da filiação. É por isso que Atos 13:33 diz que, no dia da ressurreição, Cristo foi gerado de Deus para ser o Filho de Deus. Isso significa que a ressurreição “filificou” a Sua humanidade, tornando-a também Filho de Deus. De acordo com Atos 13:33, a ressurreição de Cristo foi um nascimento, tornando-O não somente o Filho unigênito de Deus com a divindade, mas também o Filho primogênito de Deus com ambos: a divindade e a humanidade.

Hoje, Cristo é o Filho de Deus em dois aspectos: Ele é o Filho unigênito de Deus e também o Filho primogênito de Deus. No entanto, se Ele fosse somente o Filho unigênito de Deus, Ele não poderia ter nenhum irmão. A fim de ter-nos como Seus irmãos, Ele precisa ter humanidade, mas como o Filho primogênito de Deus na eternidade passada, Ele somente possuía a divindade, não a humanidade. Contudo, em Sua encarnação, Cristo revestiu-se da humanidade e, por meio da ressurreição, levou essa humanidade à filiação. Dessa maneira, Ele se tornou o Filho primogênito de Deus com a divindade e a humanidade. Então, como o Espírito que dá vida, Ele entrou em nós para nos tornar também filhos de Deus. Agora somos os muitos filhos de Deus sendo conformados à imagem, não do Filho unigênito de Deus, mas do Seu Filho primogênito. Portanto, como o Filho primogênito de Deus, Cristo tem muitos irmãos. Todos temos de ver que nascer como o Filho primogênito de Deus foi uma grande obra, que Cristo cumpriu por meio da Sua ressurreição. Embora seja claramente ensinado na Bíblia, muitos cristãos nunca viram isso.

No dia da Sua ressurreição, Cristo foi gerado por Deus em Sua humanidade. Ele tornou-se o Filho primogênito de Deus a fim de produzir muitos filhos de Deus. Temos de perceber que a data em que fomos regenerados é a data da ressurreição de Cristo. Quando Cristo

ressuscitou dentre os mortos, todos nós que cremos ressuscitamos com Ele (1Pe 1:3). Por meio da Sua ressurreição Ele nasceu como o Primogênito de Deus e, ao mesmo tempo, todos os Seus crentes nasceram como os muitos filhos de Deus. No dia da ressurreição de Cristo, todos os escolhidos de Deus ressuscitaram e nasceram como os muitos filhos de Deus. Agora Deus tem muitos filhos com a divindade e a humanidade. Mas, entre esses muitos filhos, somente o Primogênito é o Seu Filho unigênito. Esse Filho unigênito de Deus, em Sua humanidade ressurreta, também é o Filho primogênito de Deus. Como o Filho Primogênito de Deus, Ele possui tanto a humanidade quanto a divindade, e nós, Seus crentes, como os muitos filhos de Deus, também possuímos tanto a natureza humana quanto a divina (2Pe 1:4). Agora, diariamente, estamos sendo conformados à imagem do Filho primogênito de Deus (*The Collected Works of Witness Lee*, 1980, vol.2, “The Secret of Experiencing Christ”, pp. 470-472).

As coisas santas e fiéis de Davi

Em Atos 13:34, Paulo fala uma palavra adicional com relação à ressurreição de Cristo: “E que O tenha ressuscitado dentre os mortos para não mais voltar à corrupção, desta maneira *o* disse: ‘Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis’”. Os versículos 33 e 34 referem-se ao Cristo ressurreto. O versículo 33 indica que a ressurreição de Cristo foi o Seu segundo nascimento para gerá-Lo como o Filho primogênito de Deus. Deus prometeu dá-Lo ao Seu povo, e esse Ressurreto são as coisas santas e fiéis de Davi. A frase *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* indica que Cristo veio de Davi, pois foi a partir da descendência de Davi que Deus O levantou. Para Deus, o Cristo ressurreto é o Filho Primogênito, mas para nós, Ele é o Salvador. Além disso, Ele é um grande presente dado por Deus ao Seu povo escolhido e esse presente é intitulado “as coisas santas (...) as coisas fiéis”

A palavra grega para *coisas santas* aqui está no plural. A mesma palavra grega é usada para *Santo* no versículo seguinte, mas no singular. Contudo, não é a palavra comum para *santo*; é um equivalente grego da palavra hebraica *chesed*, que é traduzida por misericórdias em Isaías 55:3, 2 Crônicas 6:42 e Salmos 89:1, tanto na Septuaginta como na ARA. Em Salmos 89, a palavra *miseriórdias* no plural no v.1 (ARA) é a mesma que *santo* no singular no v. 19 (A21). Esse santo é Cristo, o Filho de Davi, em quem se concentram as misericórdias de Deus e mediante quem elas são transmitidas. Portanto, a expressão *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* refere-se ao Cristo ressurreto. Isso se prova plenamente pelo contexto, especialmente pela expressão *o Teu Santo* no versículo seguinte (At 13:35), e pelo versículo que segue Isaías 55:3.

O pensamento de Paulo em Atos 13:33 e 34 é muito profundo. O Cristo ressurreto, que é o Filho primogênito de Deus produzido por meio do Seu segundo nascimento, Sua ressurreição, são as coisas santas e fiéis. No versículo 34, a palavra *fiéis* significa “confiáveis”. O Cristo ressurreto é as coisas santas e fiéis que Deus dá a nós. Aqui, Paulo indica que o Cristo ressurreto é não somente o nosso Salvador, trazendo-nos a salvação de Deus, e é não somente o Filho primogênito de Deus. Esse Ressurreto também é as coisas santas e fiéis como um presente dado a nós por Deus.

É fácil entendermos que Cristo é o nosso Salvador. É mais difícil entender que Cristo é o Filho primogênito de Deus. Mas é muito difícil entender que o Cristo ressurreto é as coisas santas e fiéis dadas a nós por Deus. As coisas santas e fiéis abrangem uma grande extensão, uma extensão muito maior que a dos títulos “Salvador” e “Filho primogênito”. A frase *as coisas santas (...) as coisas fiéis* é, na verdade, um título divino, um título de Cristo. Nesses versículos, Cristo é chamado de as coisas santas e fiéis. O Deus Salvador, que veio da descendência de Davi, tornou-se as coisas santas e fiéis.

As coisas santas e fiéis são todos os aspectos do que Cristo é. Segundo o Novo Testamento, Cristo é vida, luz, graça, justiça, santidade, santificação e justificação. Ele também é o pão da vida e a água viva. Além disso, as coisas santas e fiéis incluem todos os aspectos de Cristo desvendados em 1 Coríntios: poder, sabedoria, justiça, santificação, redenção, glória, as profundezas de Deus, o único fundamento do edifício de Deus, a Páscoa, o pão sem fermento, o alimento espiritual, a bebida espiritual, a rocha espiritual, a Cabeça, o Corpo, as primícias, o segundo homem e o último Adão. Vemos muitos outros aspectos de Cristo no Evangelho de João, assim como o Pastor e o pasto. Ó, quanto Cristo é para nós como as coisas santas e fiéis! Como o Ressurreto, Ele é o Filho primogênito, o Salvador e as coisas santas e fiéis.

No Antigo Testamento as coisas santas e fiéis são consideradas como misericórdias. Isaías 55:3 fala das “fiéis misericórdias prometidas a Davi”. O Segundo Livro das Crônicas 6:42 menciona as misericórdias de Davi (A21), o servo do Senhor, e Salmos 89:1 diz: “Cantarei para sempre as tuas misericórdias”. Misericórdia implica amor e graça, mas ela vai além do amor. Onde o amor e a graça não podem chegar, a misericórdia pode. Todas as coisas santas e fiéis são o próprio Cristo como misericórdias para nós. A vida é uma misericórdia, e a luz também é uma misericórdia. Da mesma maneira, justiça, santidade, justificação e santificação são misericórdias. No capítulo 10 do Evangelho de João, temos a porta, o pasto e o Pastor, todos os quais são misericórdias. Se passássemos tempo contando todos os aspectos dessas misericórdias, teríamos uma longa lista de misericórdias. O amor de um marido por sua esposa e a submissão da esposa ao seu marido são Cristo como misericórdias para nós. Se um marido em Cristo ama a sua esposa, isso certamente é uma misericórdia. O seu amor por ela é o próprio Cristo como misericórdia para ele. Semelhantemente, se uma irmã, em Cristo, submete-se ao seu marido, isso também é uma misericórdia. A sua submissão é o próprio Cristo como misericórdia para ela.

Falarmos a palavra de Deus ano após ano, de maneira inesgotável, é certamente Cristo como misericórdia para nós. Não se trata da nossa capacidade ou dom, mas é totalmente uma questão de misericórdia. Não somente é misericórdia nós falarmos a palavra de Deus, mas o próprio Salvador amado é o nosso falar. O nosso falar é Cristo e, para nós, esse Cristo que fala é uma misericórdia. Embora o nosso falar não seja eloquente, ele pode ser cheio de Cristo. Isso se dá totalmente pelo fato de Cristo ser misericórdia para nós ao falarmos a palavra de Deus.

Todos temos de ver que o Cristo ressurreto é todas as coisas santas e fiéis como misericórdias para nós dadas por Deus como um dom todo-inclusivo. Esse era o Cristo pregado por Paulo em Atos 13. Paulo, em sua mensagem do evangelho, não somente pregou Cristo a partir do Antigo Testamento, mas também pregou o Cristo ressurreto como as coisas santas e fiéis. Na verdade, o que Cristo proclamou aqui ao pregar o evangelho requer todas as Epístolas escritas por ele para sua definição. Portanto, se queremos ver mais com relação a Cristo como as coisas santas e fiéis, temos de estudar as quatorze Epístolas de Paulo. Em sua pregação, Paulo estabeleceu um padrão excelente para seguirmos em nossa pregação do evangelho hoje. Assim como Paulo, temos de pregar Cristo de maneira rica e elevada.

Perdão de pecados é anunciado por meio Dele e quem Nele crê é justificado de todas as coisas

Em Atos 13:38 e 39, Paulo continua, dizendo: “Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por intermédio Deste se vos anuncia perdão de pecados; e de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, Nele é justificado todo o que crê”. Ser perdoado

dos pecados (v.38) é do lado negativo e é para sermos libertos da condenação. Ser justificado (v.39) é do lado positivo e é para nossa reconciliação com Deus e aceitação por Ele.

Em ambos os versículos 38 e 39, Paulo fala Dele. Quem é Ele? Ele é Aquele que ressuscitou para ser o Filho primogênito de Deus, nosso Salvador, e as muitas coisas santas e fiéis. Portanto, por meio Desse que é as coisas santas e fiéis como misericórdias de Deus para nós, somos perdoados e justificados. Por meio Desse que é o Filho primogênito, o Salvador e as coisas santas e fiéis, foi anunciado a nós o perdão de pecados. E, Nesse, somos justificados de todas as coisas das quais não podíamos ser justificados pela lei de Moisés.

Aquele pelo qual somos perdoados e justificados é não somente o nosso Salvador; Ele próprio é o nosso perdão e justificação. O perdão e a justificação são misericórdias de Deus para nós, e essas misericórdias são aspectos do Cristo ressurreto. Hoje, Cristo em Sua ressurreição é o nosso perdão e justificação. Nunca considere perdão e justificação como algo separado de Cristo. Tanto o perdão quanto a justificação são aspectos do próprio Cristo como misericórdias de Deus para nós, e essas misericórdias são coisas santas e fiéis. Sem dúvida, o perdão e a justificação são dons de Deus e eles, certamente, são coisas santas e fiéis. Se temos entendimento, temos de ver que perdão e justificação não são comuns. Antes, eles são santos. Além disso, eles são fiéis, seguros e confiáveis. Isso é Paulo pregando Cristo como o Filho primogênito de Deus em Atos 13, por meio do qual muitos foram salvos. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2995-2999)